

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:  
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha  
12360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te) 22500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA  
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE  
Editor—Antonio da Costa Eiras

QUINTA FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1906.

Annuncios (Secção competente)

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados ou reclames, 10 ts. a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 o/º de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Imposto  
do selo 10 rs. Ann. annués, contracto especial

N.º 802

## IMAGEM DE CHRISTO

Ha poucos annos que o engenho espe-  
culador de ocioso pintor de Paris creou, co-  
piando d'um typo ideal uma bella imagem  
d'homem. Deu-lhe aos olhos a languidez sym-  
patica da ternura; as faces contornou-lh'as  
de linhas harmoniosas; ondudou lhe os ca-  
bellos, como era fama assim os hebreus os  
tinham; e rematou a sua obra, muito longé  
de ser correcta, intitulado-a «verdadeira  
imagem de Nosso Senhor Jesus Christo».

E o certo é que as lithographias fran-  
cezas responderam ao pensamento lucrativo  
do inventor, derramando sobre o mundo ca-  
tholico milhares de imagens, authenticadas  
por não sei que legendas cavadas em rui-  
nas, que Chateaubriand não viu, nem os nos-  
sos zelosos franciscanos em Jerusalem noti-  
ciaram

Qualquer taboleta de paineis fez provi-  
são da imagem, e o publico concorreu ao  
mercado, a saciar a vista e a boa fé do co-  
ração n'aquelle fiel retrato do Redemptor do  
mundo, a quem nas boras da oração devia  
ser consolador elevar-lhe os olhos como a  
vera affige do espirito de Deus no seu invo-  
lucro doloroso da carne.

Ainda hoje são procurados estes paines,  
e não será estranho acontecimento que ou-  
tro francez amanhã, cavando novas ruinas  
reproduza umas novas feições, e faça jus a  
um novo commercio com a innocente credu-  
lidade d'os menos avisados.

Parece a proposito avisar o leitor, que  
precisar de aviso, sobre o que ha crível nos  
retratos que a pintura nos dá de *Jesus Chris-  
to*.

As actas dos concilios de Nicea, reuni-  
do para decidir contra os inconoclastas, fal-  
lam d'um retrato, que, contra todo o vero-  
simil, o proprio *Christo*, enviara a Abgar rei  
d'Edssa, e d'um outro quadro miraculoso,  
existente em Béryta, onde o Salvador era fi-  
gurado de pé; e tambem menciona uma es-  
tatua de bronze, erigida a *Jesus*, por uma  
das mulheres curadas, e pulverisada pelo a-  
postata Juliano quando quiz no mesmo lo-  
cal, erguer a sua, destruida immediatamente  
pelo fogo celeste.

A authenticidade d'estas imagens é du-  
vidosa.

Não é averiguado entre os artistas que  
alguma vez existisse uma imagem authen-  
tica de *Christo*; os typos que lhe consagram  
os pintores e esculptores, depois que artes  
se aperfeiçoaram, é por consequencia duvi-  
doso. Quando, no V seculo, a philosophia  
pagã suspendeu a cruesa dos seus flagellos  
impotentes contra o espirito christão, e ao  
circo dos leões succedeu o templo, e aos  
subterraneos do culto o altar, e o sacrificio  
em pleno dia—a pintura e a esculptura, cha-  
madas a formosear as cerimoniaes e os sym-  
bolos, eram tão rudes e barbaras no seu  
mesquinho desenvolvimento, que de tudo o  
que podiam nos deixaram um triste docu-  
mento nos figuras traçadas sobre os sarco-

phagos e medalhas. Ora, não vae tão longe  
o seculo V, que não possamos estudar o es-  
pecimen da esculptura contemporanea nas  
figuras monstruosas, que difficilmente acre-  
ditaremos que eram humanas na imaginação  
dos artistas.

Não é d'esses esboços imperfeitissimos  
que Nicolau de Piza, e os que decorreram  
atè Leonardo de Vinci, se inspiraram para  
criarem o typo de *Christo*. Dos escriptos dos  
PP. da Igreja é que, mais naturalmente, se  
serviram, e, com especialidade, talvez, do  
patriarcha de Constantinopla Nicephoro, que  
descreve assim a phisionomia do Salva-  
dor.

«Estatura elevada, e gesto de tal sor-  
te grave, que quantos se approximavam a-  
mavam-n'o e temian-n'o. Seus cabellos, re-  
partidos na testa, segundo o uso dos naza-  
renos, tinham a côr d'uma avelã madura, e  
eram lisos e abundantes. Alastrados sobre  
os hombros, arqueavam-se em ondas, atè  
terminarem em caracoes. A testa era espa-  
çosa, e o aspecto sereno, sem rugas nem  
rindoas. As faces eram docemente coloridas  
e a boca e o nariz perfectos. Em todas as  
suas feições era insculpido um sensível ca-  
racter de constancia e de verdade. Tinha  
grandes e brilhantes os olhos: era terrível  
a sua expressão quando reprehendia, affa-  
vel e doce quando exhortava. A alegria ti-  
nha em seus labios uma gravidade propria;  
ninguem o viu rir, e seus olhos estavam sem-  
pre embaciado de lagrimas. Fallava pouco;  
mas sempre com dignidade; por seu mesmo  
exterior, parecia alterar-se sobre a forma hu-  
mana.»

Seria impossivel ao primeiro pintor,  
como o foi a Miguel Angelo, revelar com o  
pincel esse typo que S. Nicephoro expoz su-  
bordinado a feições ideaes. Quando Leonar-  
do de Vinci, no admiravel quadro da *Ceia*,  
pintava a mais bella cabeça, que phantasia-  
ram homens, era a arte operando, segundo as  
tradições escriptas, e imperfeitamente figura-  
das. Era Phidias traçando o typo de Jupiter  
Olimpico.

«Toda a pintura—diz um collaborador  
do *Diccionario Catholico*—que não tiver, co-  
mo a de Leonardo não tem, o caracter israe-  
lita marcado por todas as feições physicas,  
e moraes, que constituem o homem por ex-  
cellencia, isento de vicios e dotado de todas  
as virtudes, o homem não alterado nas pro-  
porções por alguma enfermidade da alma ou  
trabalho do corpo... tal pintura não tem di-  
reito á nossa fã e admiração.»

Não restringiremos tanto o rigor da ar-  
te em nossos respeitos ás variadissimas ima-  
gens que temos de *Jesus Christo*, mais ou  
menos modeladas pelas de Raphael, Carra-  
che, Carlos Dolce, Holboin, e Miguel Angelo.  
Todas ellas nos excitam o fervor da oração  
e se os olhos, mais attentos, fixam n'esta  
imagem os traços afflitivos, que aquel'outra não  
tem, ha dentro em nós aquelle olhar do espí-  
rito que procura no throno dos céos, o ente  
supremo, cuja imagem é impossivel do pincel  
e na concepção dos homens:

O fim d'este consiso artigo, sobre um assum-  
pto de mais amplas lucubrações, é mostrar a fal-  
sidade dos retratos que se attribuem à figu-  
ra de *Jesus Christo*, sejam seus auctores quem  
forem, porque todos elles são pura invenção;  
trabalhos d'uma «iconologia» sempre imperfei-  
ta, como deve ser a intelligencia do homem  
traçando os caracteres da dividade.

Camillo Castello Branco.

## O ROUXINOL DO CALVARIO

Na noite que passou  
o Christo, no Calvario,  
um rouxinol cantou  
sobre a Cruz, solitario.

Choravam os sem luz,  
e os rijos peitos bravos.  
Começavam na cruz  
a vacillar os cravos.

Os trigueiros soldados,  
e os lyrios de Salem,  
perguntavam, pasmados:  
—que voz canta tão bem?

Pelo tranquillo espaço,  
paravam as estrellas,  
e o vagaroso passo  
as mudas sentinellas.

Como sentindo os males  
das suas proprias penas,  
vergavam-se nos calix  
chorando, as açucenas.

Os peitos deshumanos  
resentiam mudanças.  
Deixavam os romanos  
escorregar as lanças.

Choravam os caminhos,  
os dados, os cilícios,  
a grinalda de espinhos,  
e a esponja dos supplicios.

Assim cantou... cantou...  
lembrando o Amor, o Ceu,  
Quando Jesus morreu,  
do lenho, emfim vou...

## TREVAS

Rasgou-se o veu do Templo de alto a baixo  
Cortou o vento o ar como um açoute.  
Rugiram os leões, e o eterno facho  
do dia se eclipsou. — E fez-se a Noute

Fenderam-se os rochedos, com ruidos.  
Um singular terror gelou os ossos  
dos legionarios tragicos, vencidos  
da confusão, do espanto, e dos destroços.

O morto surge e mais o seu sudario,  
trazendo o assombro do final segredo.  
O povo da Judéa do santuario  
foi-se esconder na treva, — e teve medo.

As violetas murcharam sobre a haste.  
E uma voz singular, lugubre, extranha,  
soluçou pela tragica montanha:  
— «Meu Pail! Meu Pail! porque me abandonaste?»

## SURREXIT, NON EST HIC

(Resuscitou. Não está aqui)

Inda é alta manhã. Eis Magdalena  
vem ao esquife do Christo para orar,  
Mas não acha o Rabbi, e então, de pena,  
dá largas a um funebre chorar.

Eis dois homens de veste resplendente  
lhe dizem: «Quem buscais?» — «Busco a Rabbi!»  
— «Christo, filho do Deus, Uno, e vivente,  
resuscitou, mulher! não está aqui!»



Magdalena olha atraz. Eis vé surgido  
Jesus, aos pés cabidos os lençoes,  
tendo um lume no olhar desconhecido,  
tendo na frente a radiação dos soes.

Era o Christo do esquife levantado!  
Era o Rei dos humildes, dos escravos,  
t. espasadas as mãos inda dos cravos,  
aberta a chaga do direito lado!

E' Christo, embalsamado de aloés  
trazendo ainda as chagas lancinantes!

Magdalena, com prantos triumphantes  
de gozo inunda seus chagados pés.

«Ide, diz-lhe o Rabbi—bradai aos meus  
que me viste do esquife resurgido,  
que vou reinar nos estrellados céos,  
que sou o *Rei dos Mortos*, não vencido!

Dize-lhe que escutaste o Christo forte,  
de quem o pó dos pés são soes eternos,  
que luctei, corpo a corpo, com a Morte,  
e vou julgar as trevas e os infernos!»

A espalhar pelos Doze a boa nova  
Magdalena correu, cheia de fé,  
Todos creram, chorando. Eis que Thomé  
bradou que só ereria vendo a prova.

Mas, então, quando a nova, em voz solurna,  
se espalhou de Siam até Bethlem,  
soprando a sua lampada nocturna,  
—na treva se escondeu Jerusalem.

(Da *Historia de Jesus*)

Gomes Leal.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

**SUBSCRIPÇÃO**

ABERTA N'ESTE JORNAL  
PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

**ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO**

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Commercio	1\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Redacção do Franco Liberal	2\$500
Redacção do Noticias de Lisboa	100\$000
Redacção da Folha do Sul	5\$000
Redacção do Correio dos Arcos	1\$500
Redacção do O Comercio de Vizeu	2:000
Redacção de O Vouga	2:000
Semana de Mafra, do ex.º sr. Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5:000
Redacção do Damilho de Goes	2:000
Abbadé José Manoel de Souza	10\$000
<b>Somma</b>	<b>186\$000</b>

**CRONICA FAOZENSE**

Approximam-se as imponentes festas ao Senhor Bom Jesus de Fão, antiga e grandiosa romaria que arrasta a esta importante povoação muitos milhares de forasteiros.

A digna Commissão que desde o anno passado tomou a seu cargo a direcção d'estes brilhantes festejos já fez distribuir profusamente o seu programma que a ser cumprido á risca e o bom tempo nos favorecer com a sua presença, teremos dois dias cheios.

Pelo citado programma se vê que as musicas são de primeira ordem, Voluntarios de Barcellos e Municipal da Povoá de Varzim, as quaes farão a sua entrada ás 9 e meia horas da manhã do dia 22; que o fogo para a noite d'esse mesmo dia será magestoso, visto estar a cargo de dois abalisados artistas Castro de Vianna do Castello e Cruz de S. Paio; que as illuminações serão surprehendedentes quer pelo numero (mais de 3.000) quer pelo bom gosto que reinará na sua collocação e pela sua novidade; quer a impressionante regata no rio Cavado, que deve ter principio á meia hora da tarde do dia 23, será, temos a consciencia d'isso, o principal numero do programma. Como devem saber, concorre a este lindo divertimento o importante Club Naval Povoense com os seus barcos e valentes rapazes a disputar o valioso premio intitulado «Premio d'Honra da Commissão dos festejos»; além d'isso concorrem tambem varios barcos d'aqui, para os quaes ha varios premios; e finalmente, que o

grande arraial será cheio d'atractivos como sejam Bazar de prendas, mastro de cocagne e muitos e variados divertimentos.

O fogo do dia que será estrondoso está a cargo do abalisado artista Miguel das Marinhas.

Um bom numero das festas que merece tambem ser apreciado, é a chegada aqui pelas 9 e meia horas da manhã, do dia 23, do Club Naval para a qual a digna Commissão prepara uma imponente recepção.

Para a grandiosa regata, está resolvido, que o largo do Cortinhal como melhor local para ser apreciado tão bonito divertimento, seja vedado, ficando estabelecido que o ex.º Publico tem ingresso n'este recinto, pela modica quantia de 50 reis.

No proximo domingo serão profusamente distribuidos os programmas com a resenha das corridas.

No passado domingo teve lugar na igreja matriz com grande pompa, a solemnidade dos ramos; quarta, quinta sexta e sabbado haverá as costumadas solemnidades da semana santa, sendo os sermões ditos por um habil orador sagrado de Guimarães.

Acompanhado de s. ex.ª familia, acha-se entre nós o importante capitalista ex.º sr. Antonio Joaquim Nunes.

A gosar as ferias da Paschoa já regressaram de diversos estabelecimentos scientificos, todos os academicos d'esta localidade.

Tambem se encontra entre nós o nosso amigo sr. dr. Elias Lopes Cardozo muito digno professor do Lyceu da Povoá de Varzim.

Na passada terça feira esteve aqui a digna Direcção e varios socios do Club Naval Povoense, da Povoá de Varzim.

Por incommodos de doença tem guardado o leito os nossos bons amigos sr. Cherubim Evangelista da Silva e Antonio Pessoa Braga.

**Alice**

Pedimos desculpa ao nosso presado collaborador G. L. de algumas incorrecções que sahiram na poesia *Alice* publicada no ultimo numero d'este semanario e com a qual gentilmente nos brindou quando de visita a um seu amigo em Fão, ha dias.

Revendo o original, vemos que no 1.º verso ha a mais uma palavra, devendo

ler-se: *Era uma noite socegada e linda*; o ultimo verso da 2.ª quadra devia ter sido impresso:—*Cantal-a docemente a meus ouvidos*; e o 3.º da 3.ª quadra:—*Era um fagueiro em balo de caricias*.

O resto corrige o leitor facilmente.

**Soccorros a Naufragos**

Pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, foram fornecidos á delegacia de marinha d'este porto 35 cintos de salvacão para uso dos maritimos n'esta costa.

**Juizes substitutos**

Foram nomeados substitutos do juiz de direito d'esta comarca os snrs. Antonio d'Abreu, Antonio d'Almeida Paschoal, Manoel José Gonçalves Villas Boas e Pedro de Barros de Souza Botelho.

Tambem acaba de ser nomeado sub-delegado d'esta comarca o ex.º sr. João Felix de Miranda Magalhães, motivo porque sinceramente o felicitamos.

**Academicos**

Em gozo das presentes ferias, encontram-se entre nós os academicos d'este concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz.

**Sagrado Viatico**

Com notavel imponencia e muito brilhantismo, sahiu hontem da igreja matriz o Sagrado Viatico aos enfermos e encarcerados nas cadeias d'esta villa.

Incorporaram-se além de varias irmandades todas as auctoridades civis e militares fechando a imponente procissão uma excellente banda de musica e um enorme concurso de povo.

**Virgem da Soledade**

Foi hontem conduzida procionalmente da sua capellinha para a igreja matriz, a devota imagem da Virgem da Soledade.

Esta procissão foi como de costume muito concorrida de irmandades tocando no couce uma banda de musica.

**Semana Santa**

Quinta-feira-mór, de manhã: Missa solemne a canto e orgão—Communhão geral—Procissão do S. S. para

o altar da Exposição—Lausperenne na Matriz e Mizericordia.

De tarde:—Officio divino. A' noite, procissão chamada dos fagoréus e sermões do Mandato e Calvario.

Sexta-feira-mór de manhã: Missa solemne—Lausperenne na Matriz e Mizericordia—Paixão—Adoração dos presantificados.

De tarde: Procissão e sermão do enterro do senhor—Officio divino.

A' noite: Sermão da Soledade e visitação ao tumulo sagrado.

Sabbado de Alleluia:—Benção do lume novo, do cirio e da pia baptismal—Ladainhas—Missa Solemne e alleluia.

**O Rheumatismo**

Nunca engana. Não pode haver duvida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar d'esta doença ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas e são a sede de agudissimas dores. Seja qual for a sua origem, o melhor remedio que pode offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a «Salsaparilha do Dr. Ayer. Este preparado contem n'uma forma concentrada os ingredientes que medicos habeis e de longa experiencia tem achado mais efficazes na cura de Rheumatismo, Gotta, Neuralgia, e affecções analogas. A Salsaparilha de Ayer tem curado outros e curar-vos ha tambem.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Lowell, Mass. U. S. A. Venda nas boas pharmacias e drogarias.

**Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.**

Destá benemerita sociedade recebemos a carta que abaixo transcrevemos e para a qual chamamos a piedosa attenção dos nossos leitores caritativos.

...Snr.

No momento em que se prepara uma expedição para a Africa Occidental; a sociedade a que interinamente presido reconheceu dever pôr á disposição do Governo toda a sua actividade para o auxiliar nos seus patrioticos esforços, prestando aos feridos e doentes os soccorros medicos e de protecção que ella, pelos seus recursos, pudesse fornecer. Para este fim trata de accordo com o Governo, da organisação das enfermarias do corpo expedicionaria a Angola.

A exemplo do que praticam, em circumstancias analogas, as sociedades irmãs que constituem a humanitarin e universal confederação da Cruz Vermelha, pede-mos á commissão executiva da ambulancia africana d'esta cidade, que,

em seu nome, eu solicite o apoio do imprensa periodica do paiz, para que, advogando a sua missão, convide todas as corporações e pessoas que o patriotismo impulsione, a cooperar com ella, para que não falem recursos, de especie alguma, aos feridos e doentes da expedição.

E' certo que ao estado pertence, em primeiro lugar, o tratar d'estas cousas; mas a missão da Cruz Vermelha, segundo o pacto internacional que une as sociedades d'esta denominação, consiste em fazer desviar para a iniciativa particular e-se dever, alliviando d'elle o estado, com o applauso de todos os corações sensiveis aos duros soffrimentos do soldado que arrisca a vida, o futuro da mulher e dos filhos, os affectos e interesses mais caros, enfim, perante a ideia da Patria e do Dever. Seria na verdade, dura ingratidão dos concidadãos o deixar á entidade impessoal do estado a satisfação d'estes deveres humanitarios, a qual importa o reconhecimento e a admiração da Patria pelos serviços dos seus bravos soldados.

Entre os muitos e variados objectos de que mais podem carecer os europeus não acclimados que pela Patria, vão expor as vidas na expedição a Angola, merecem especial menção—depois dos soccorros medicos e cirurgicos, hygiene e prophylaxia, que temos em particular attenção—as dietas, o vestuario de agasalho, as roupas de cama e os innocentes passatempos da convalescença.

Compõe-se a expedição de mais de dois mil europeus nas condições acima referidas; deve portanto ser consideravel o aprovisionamento, e importantes devem ser as remessas a fazer, em todos os paquetes, até ao regresso dos expedicionarios.

Recebe, pois, a commissão executiva da ambulancia d'esta sociedade, desde amanhã, na sua sede (Praça do Commercio, esquina da rua da Prata), todos os soccorros que a generosidade publica confie á sua guarda e escrupulosa entrega, a saber:

1.º Donativo em dinheiro, que terão a sua completa applicação ao tratamento dos doentes e feridos da expedição.

2.º Roupas Brancas: camisas, ceroulas, piugas, e camisolas de lã e algodão; toalhas, guardanapos; lençoes de algodão e barretes de dormir; panno de algodão em peças; lençoes diversos; cobertores de lã e de baetilha; pannos grossos para limpeza.

3.º Vinhos do Porto, Madeira, Carcavellos e outras marcas.

4.º Tabaco e mortalhas de todas as marcas; pacotes de velas; livros de recreio, publicações illustradas e jogos de mero intretimento.

Esperando do provado patriotismo de V... que se dignará dar publicidade a esta carta, e recommenda-la aos seus leitores portuguezes do reino, Angola e do Brazil, a commissão agradece desde já a V... a sua poderosa cooperação na obra humanitaria que empreendemos, na qual apenas pertencerá á sociedade portugueza da Cruz Vermelha, com a natural satisfação que resulta do cumprimento de um dever a gloria de haver reunido e dado applicação aos donativos dos generosos subscriptores.

Lisboa 7 de Março de 1906.

Deus guarde a U...

O vice-presidente em exercicio

Francisco Mario da Cruz.



**Ilustração Portu-  
gueza**

Temos á vista o n.º 7 d'esta bem redigida e esplendida publicação editada pela acreditada Empresa do *Seculo*, da capital.

Vem este n.º illustrado a primor e collaborado pelas pennas mais distinctas do nosso paiz.

Uma belleza todo esse numero.

E' seu correspondente n'esta villa o sr. Alvaro de Villas Boas Pinheiro.

Temos na nossa livraria em exposiçao todos os numeros sahidos.

**A força na primavera**

Para sustentar e restaurar, na primavera, as forças do systema nervoso e dos musculos, é preciso um tonico, um regenerador, um purificador do sangue. Nenhum outro existe mais recommendavel do que

**AS PILULAS PINK**

Aquelles que tiver descurado purificar e regenerar o sangue estão expostos a ver cobrir-se-lhes o rosto de erupções, fozagens e furunculos, e soffrerão, sem a minima duvida, debillidade, cansasso geral, ataque de bilis, dores de cabeça. Estas affecções estes incommodos são evitados pelo tratamento das *Pilulas Pink*.

**DEBILIDADE**

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás *Pilulas Pink* que forem pedidos aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As *Pilulas Pink* foram oficialmente approvadas pela Junta Con-sultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85. Porto.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

**A todas as corporações**

A *Typographia Espozendense*, montada a poder satisfazer todo e qualquer trabalho typographico, tanto de grandes tiragens como em perfeição e papeis á vontade do freguez, faz em todos esses trabalhos o **desconto de 20 por cento** mais barato do que em outra qualquer typographia, garantindo a superioridade do trabalho em perfeição.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, cumprindo um dever, vem agradecer, possuidos do maior e mais profundo reconhecimento, a todas as pessoas que os cumprimentaram, quer pessoalmente, quer enviando-lhes os pesames, na occasião do doloroso transe porque passaram, no fallecimento de seu sempre chorado esposo, pae e irmão Francisco Vianna, que se deu

no dia 29 de Março findo; ás pessoas de todas as classes da sociedade, quer d'esta villa quer das freguezias do concelho, que acompanharam o finado á ultima morada, á ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, aos empregados das secretarias do concelho e á Commissão Local de Soccorros a Naufragos, a sua eterna obrigação, pelas provas de sympathia pelo chorado morto, expressas nas corôas que deposeram sobre o feretro; aos reverendissimos ecclesiasticos que assistiram aos officios funebres e que não quizeram aceitar a remuneração devida e que ainda levaram o requinte da sympathia e saudade pelo morto, offerecendo missas por sua alma, a expressão sincerissimo do nosso respeito e obrigação; emfim a todas as pessoas que os acompanharam em tão grande dôr, quer por serviços quer por obsequios, se confessam gratos e muitissimo obrigados.

Aproveitam a occasião para tambem agradecer a todas as pessoas, a sua comparencia ás missas do 7.º dia, que por alma do saudoso extinto, mandaram resar na Misericordia d'esta villa pelas 5 horas da manhã e na Matriz pelas 9 horas da manhã, do dia 5 do corrente mez.

Foram tantas e tantissimas as provas de amizade e os obsequios que receberam de pessoas d'esta villa e de fóra, que temem que se possa dar qualquer falta na occasião dos agradecimentos e por tal razão desde já pedem, lhes desculpem essa falta, facilima de dar-se em occasião de tanta e enorme dôr.

A todos, todos sem distincção de cathegoria ou classes, pois de todos receberam obsequios e preitos de saudade, expressam o seu maior e mais profundo agradecimento.

Espozende, 6 de Abril de 1906.

- Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna.*  
*Amelia Vianna de Souza Ribeiro (auzente).*  
*Cecilia Ribeiro Vianna.*  
*Thereza Ribeiro Vianna.*  
*Eugenia Ribeiro Vianna*  
*Francisco Xavier Ribeiro Vianna*  
*Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna (auzente)*  
*Jayme Maria Ribeiro Vianna (auzente)*  
*Valentim Ribeiro Vianna*  
*Gaspar Ribeiro Vianna*  
*Dr. Antonio de Souza Ribeiro (auzente)*  
*Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna (auzente).*

**AO PUBLICO**

O pyrotechnico Miguel Rodrigues Barboza, da freguezia das Marinhas, faz saber que admittiu em sua officina dois artistas muito entendidos na arte de fogueteiro para assim se desempenhar de toda e qualquer encomenda que se lhe faça, podendo, por isso, competir com todos os seus collegas por mais nomeada que tenham.

O Miguel está apto para fabricar toda a variedade de fogo do ár, boquets, gyrandolas, com e sem côres, foguetes de 60 tiros (verdadeira artilheria) como tambem fogo preso ao agrado de todos.

De tudo se encarrega e desempenha por preços excessivamente baratos.

**CARREIRA DIARIA**

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annunciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro; sendo:

De Espozende a Palmeira	50 rs.
De » a Perihal	80 »
De » a Mariz	120 »
De » a Barcellos	240 »
De » ao cam.º de ferro	250 »
De » a Fão	50 »

*Carneiro, Bandeira & Carvalho*

O primeiro signatario d'este anuncio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

**Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

2.ª publicação  
**P**elo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.º officio do escrivão Braga correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este anuncio citando Domingos José da Camara, solteiro, maior e

Joaquim José da Camara, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Antonia Gonçalves Regado, que foi da freguezia das Marinhas, d'esta comarca sendo igualmente citados todos os credores e legatarios desconhecidos para o mesmo fim.

Espozende 3 de abril de 1906.

*Verifiquei a exactidão O juiz de Direito 2.º substituto, Domingos Alexandrino O Escrivão ajudante do 3.º officio Emilio Bernardino Moreira*

Empresa editora Costa Guimarães & C.  
Avenida da Liberdade. Largo da Anunciada, n.º 9—LISBOA

**NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPÉDICO E ILLUSTRADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA**

O Novo Diccionario Encyclopédico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miúdo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e illas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. C. da tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão a cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adelantadamente 8 cadernetas, pelo menos em orden ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, illas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.  
Avenida da Liberdade, Largo da Anunciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Editores Belem & C. de Lisboa

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confidados na protecção que us-teem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance *Lgrimas de mulheres*, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensaçao no nosso mundo litterario.

*Lgrimas de Mulheres* é ma-produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão hongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martires*, *O Amor Fatal*, e *Vingança de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem n toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções o manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, e que constuam por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais anctuo interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama *As*

*Duas Orphãs*, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com o mais caloroso e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e illas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance *Lgrimas de Mulheres*, que vamos encetar, ha de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDICAO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas—20 reis.

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura—100 reis.

Os srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana. BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, Uma linda estampa propria para quadro impressa a finissimas côres.

**REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO.**

«Brindes indicados no prospecto», aos assignadores de 4, 6, 12 e 18 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos dittores, Rua Marechal Saldanha, 16, e em casa dos correspondentes da empresa.

**GUARDEM ESTE ANNUNCIO**

A Procuradoria Geral do Publico fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continua, mediante a assignatura de 4\$000 por anno, a encarregar-se de todos os negocios licitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: preestimar informações commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobiliias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registo de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas ou de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, cartas de exame, toda a especie de certidões e a liquidação de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil: cobrança de lettras e recibos obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc.

Há pessoal intelligente, educado e digno, para servir de guia aos srs. assignantes que desconhecem Lisboa o qual irá á chegada dos vapores ou comboys, e os fará installar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso. Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.



**T. dos Remolares, 28. 2.º—LISBOA.**

**HOTEL CENTRAL RUA DA IGREJA—ESPOZENDE**

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**



UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

# LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

**Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.

**Romanceiro geral**, colligido da tradicção por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

**Floresta de Varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

**Era Nova**, Revista do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1884, Lisboa, 1881. n.º 1 a 42, com front. e capa do vol. (collecção completa).

**Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o cação, Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mád.

**Historia da Poesia popular portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Anthologia Portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

**Revista Universal**, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

**Proverbios historicos e locuções populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

**Philosophia popular em proverbios**, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

**Origens de Annuns, prologios, locuções populares, sigios, etc** pelo Dr. Castro Lopes, —1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

**Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D' sta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

**Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

**Lendas, tradições e contos hespanhães**, colligidos e tradados por Brito Arago e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

**Cantos populares do Brazil**, remances e xcaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perendas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

**Beladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.

**Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Verhagem, broch.

**Um arrabal nos suburbios de Lisboa**, (scenas de costumes populares) 1 vol.

**Os contos Apologos e fabelas da India**, 1 vol. br.

**Cançoneiro popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

**Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1861.

**Collecção proverbios, adargios, refões, anecins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza**, por P. Perestrelo da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

**Tradições e phantasias**, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

**Festas e Tradições populares do Brazil**, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livresiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas o bras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

**BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.**

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

# OURIVESARIA CARVALHO

DE  
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO  
RUA DIREITA n.º 28  
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

# OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo:— «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Moirine Goethe, Shitter, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod, Prévost, Ibsen, Maupassant Pareda, Galdós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptulosamente escolhidas as *obras primas*, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no tormato d'esto prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes

300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 13800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e a direcção do correio.

Ao recebermos este postal a rrvaremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

## O ENGENHOSO FIDALGO

### DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis

Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

**Ferreira & Oliveira L.º**—Livresiros-editores

Livraria FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livresiros-editores  
Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

# “FLIRTS”

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado ..... 500 re.

# PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

## CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

## Macetes para calendarios

Grande remessa em diferentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua Direita n.º 7 a 9.